

Análise heurística da produção sobre a ontologia da fotografia nos grupos de pesquisa do CNPq

Sabrina Ruggeri, graduanda em Comunicação,
hab. Jornalismo, PIBIC FABICO/UFRGS
Ana Taís Martins Portanova Barros, orientadora

Objetivos

Este subprojeto tem como objetivo analisar os princípios heurísticos de 29 trabalhos selecionados nos grupos de pesquisa registrados junto ao CNPq que, num período de dez anos (1999-2009), responderam à busca com a expressão “fotografia” e têm como centro a procura por uma teoria ou filosofia da fotografia.

Resultados

Dos 29 trabalhos primeiramente selecionados para análise, 3 deles foram excluídos por motivos técnicos, restando, portanto, 26 trabalhos.

Os resultados finais para cada questão do protocolo de análise heurística são:

Ontologia	
Veladamente	08
Explicitamente	04
Discussão	10
Sem abordagem	04

Característica Fundante	
Caráter Sínico	22
Outra	01
Sem abordagem	03

Característica Fundante	
Evidência	14
Discussão	09
Sem abordagem	03

Realidade	
Conhecimento	03
Técnica	06
Verdade	13
Sem abordagem	04

Criatividade	
Subjetividade	17
Imaginário	03
Sem abordagem	06

Metodologia

Utilizou-se um protocolo de análise heurística:

- 1) Ontologia: a existência de uma característica fundadora da fotografia é assumida de forma explícita, velada, é posta em discussão, ou é simplesmente negada;
- 2) Essa característica fundante se trata do caráter sínico da fotografia, ou de alguma outra característica;
- 3) Tal característica é assumida como uma evidência ou é posta em discussão;
- 4) Relação com a realidade: discutida através do conceito ou noção de conhecimento, técnica, ou verdade;
- 5) Criatividade: discutida através do conceito ou noção de subjetividade ou imaginário.

Conclusão

Embora ainda não haja um campo paradigmático de investigação, o foco das discussões em torno de uma teoria da fotografia pode ser apontado como sendo o seu suposto caráter sínico, que por sua vez, indicaria uma herança estruturalista. Do problema de sua relação com a criatividade, mais um reflexo desta herança: a fotografia é entendida majoritariamente como produção individual e muitas vezes desistoricizada.

O “princípio da identidade” de Heidegger conduz a uma reflexão em que a subjetividade do produtor da fotografia diz respeito a um “comum-pertencer” (HEIDEGGER, 1971, p. 55), a própria correspondência entre homem e Ser - nossa essência histórica é então desnudada.

Referências Bibliográficas

- DURAND, Gilbert. As estruturas antropológicas do imaginário. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- A imaginação simbólica. São Paulo: Cultrix, 1988.
- FEYERABEND, Paul. Contra o método. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1989.
- Adeus à Razão. Rio de Janeiro: Edições 70, 1991.
- HEIDEGGER, Martin. Que é isto a filosofia? Identidade e Diferença. São Paulo: Duas Cidades, 1971.
- Sobre o Humanismo. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1967.

